

## Roma

### FORMAÇÃO

A Península Itálica foi sucessivamente ocupada por samnitas, sabinos, latinos, gregos e etruscos. A cidade de Roma teria surgido por volta do ano 1000 a.C., com a ocupação da região do Lácio pelos latinos. Outra versão sobre sua origem, de características mitológicas, baseada nas versões de Tito Lívio e Virgílio, seria a da sua fundação pelos irmãos Rômulo e Remo. Após serem salvos da morte por uma loba, teriam sido amamentados por ela e, posteriormente, Rômulo teria se tornado o primeiro rei da cidade.



A loba Capitolina e os gêmeos Rômulo e Remo – escultura etrusca do século V a.C.

### MONARQUIA OU PERÍODO DA REALEZA

A forma monárquica prevaleceu em Roma desde a sua fundação até a formação da República, em 509 a.C. A partir do século VII a.C., prevaleceu o poder dos reis etruscos que invadiram a península e a dominaram. O rei possuía caráter sagrado, exercia o Poder Executivo e era o chefe militar e religioso. Seu poder era, no entanto, controlado pelo Senado. Existia, ainda, uma Assembleia, ou Cúria, formada por homens em idade militar, que podia ratificar ou não as decisões do Senado.

A sociedade romana era dividida entre os patrícios, os plebeus e os escravos. Os patrícios formavam a elite econômica, concentrando a propriedade da terra e o poder político, já que controlavam o Senado. A plebe era formada por homens livres, que, no entanto, não tinham direitos políticos.

Parte dos plebeus vivia sob o domínio dos patrícios, sendo, por isso, chamados de clientes. Por fim, os escravos ocupavam a parte inferior da pirâmide social. Eram a força de trabalho e se encontravam nessa situação por dívidas ou por derrotas nas guerras.

A escravidão antiga tem características específicas que a distinguem da escravidão moderna. Por exemplo, o escravo na Antiguidade poderia executar as mais diversas tarefas no interior da sociedade, não ficando relegado apenas ao trabalho manual. Foi comum, nesse período, a existência de escravos professores, médicos e artistas. A escravidão no campo, no entanto, era a mais desgastante de todas.

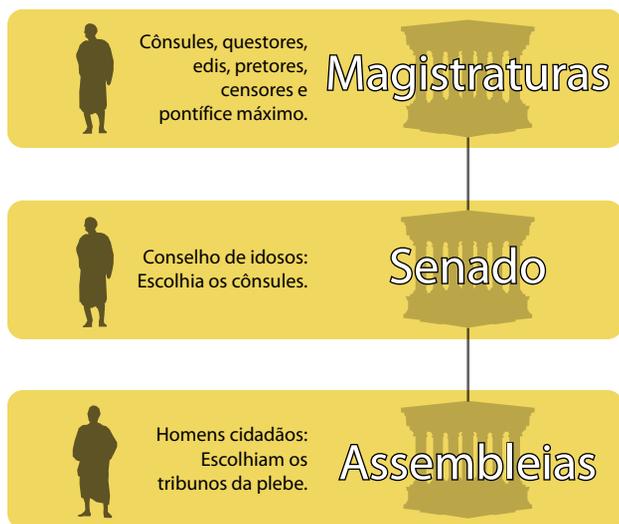
O declínio da Monarquia foi assinalado pelo acirramento dos conflitos políticos entre as classes dos patrícios e dos plebeus. Com efeito, o último rei etrusco, Tarquínio, foi retirado do poder pelos patrícios por temerem uma aliança do monarca com os plebeus. A elite romana, cada vez mais próspera pelo crescimento das atividades comerciais, não aprovava a aproximação do rei junto aos setores populares da cidade, cada vez mais ansiosos por maior participação política. Inicia-se, a partir desse momento, a República Romana.

### REPÚBLICA

A revolta aristocrática que pôs fim à monarquia deu início a uma nova fase da sociedade romana: a República. O regime republicano em Roma, no entanto, teve características oligárquicas, pois, durante esse período, o poder esteve concentrado nas mãos de uma restrita elite patrícia, que se manteve à frente do regime entre os séculos VI a.C. e I a.C.

O poder, antes nas mãos do rei, passou a ser dividido entre os demais representantes da elite. Dois cargos ocupavam a instituição política mais importante – a Magistratura – e, por isso, merecem atenção: o de cônsul e o de pretor. Os cônsules eram sempre nomeados aos pares, representavam o Poder Executivo e podiam propor leis. Já o pretor era responsável pela administração da Justiça. Ainda ocupavam outros cargos de magistrados o questor, o edil e o censor.

Além das Magistraturas, duas outras instituições faziam parte da estrutura política romana: o Senado e as Assembleias. À Assembleia Popular cabia representar os interesses da plebe, tanto que, após uma série de revoltas e motins, os plebeus tiveram seus desejos de participação política atendidos com a criação do cargo de tribuno da plebe, que, poderia vetar, inclusive, as decisões do Senado. A este, por sua vez, cabiam a participação na administração pública e as decisões referentes à política externa.



Para diminuir essa tensão, os irmãos Caio Graco e Tibério Graco, que ocupavam a tribuna da plebe, apresentaram propostas de reformas. A principal medida adotada foi a reforma agrária, que, embora tenha visado à diminuição da concentração de terras nas mãos dos patrícios, não se mostrou suficiente para reverter tal problema. Foi proposta também pelos irmãos Graco a Lei Frumentária, que garantia a venda de trigo a preços menores para os pobres.

A transição para o Império se deu em meio às guerras civis instaladas nos domínios romanos em decorrência das insatisfações populares. Inicialmente, foram os militares que se sucederam no poder, tendo Mário e Sila ocupado o cargo de ditador, previsto para comandar a República excepcionalmente em épocas de crise.

O poderio do Exército durante as conquistas territoriais havia enfraquecido o Senado. Assim, a partir de 60 a.C., houve a formação dos Triunviratos, ou seja, um governo comandado por três homens. O primeiro deles foi formado por Pompeu, Crasso e Júlio César. César conquistou territórios importantes, tornando-se um grande general. Após a morte de Crasso, César começou a tentar se impor sobre Pompeu e o Senado Romano. César invadiu Roma, tornando-se ditador com o apoio do Exército. Acusado de trair os ideais da república e de tentar retornar à forma de governo monárquico, foi assassinado, em 44 a.C., por Brutus, seu filho adotivo. A morte de Júlio César fez retornar a guerra civil, que só foi atenuada pela formação do segundo Triunvirato, do qual faziam parte Otávio, Lépido e Marco Antônio.

Após derrotar seus adversários, com apoio do Senado, Otávio recebeu o título de imperador e se proclamou Augusto. Iniciou-se, em 31 a.C., o Império Romano.

## IMPÉRIO

Quando Otávio assumiu o Império, ele passou a concentrar o poder nas suas mãos, subordinando o Senado à força do imperador. Além disso, o imperador passou a ser considerado um escolhido dos deuses; daí o nome Augusto, que significa sagrado. Para tentar solucionar os graves problemas sociais, Otávio tomou uma série de medidas, visando pacificar o Império. Estas obtiveram relativo sucesso e seu governo ficou conhecido como o período da *Pax Romana* (Paz Romana).

Para conseguir o apoio da elite, foi criada uma vasta burocracia imperial, que possuía uma série de privilégios. Assim, a antiga elite patrícia passou a compor esse grupo juntamente com os novos grandes proprietários das terras recém-conquistadas, já que a expansão do Império não havia cessado.

Com o objetivo de amenizar as tensões entre as classes baixas, foi criada a Política do Pão e Circo, que consistia em distribuir trigo e promover espetáculos para as parcelas mais pobres da plebe. O Estado se encarregava de sustentar esse grupo e, com isso, evitava maiores tensões.

Mesmo com algumas exigências atendidas, os plebeus ainda entraram em conflito com os patrícios. Tais tensões levaram à elaboração da Lei das Doze Tábuas, em 450 a.C., considerada a base do Direito romano, pois representava a oficialização da legislação, antes baseada no direito consuetudinário. Os plebeus ainda conseguiam outras vitórias, como a abolição da escravidão por dívidas e a permissão dos casamentos entre nobres e plebeus.

Entre os séculos V a.C. e III a.C., ocorreu a expansão geográfica e comercial de Roma. A conquista se iniciou pelos povos da própria península e estendeu-se até a Península Ibérica, passando por parte do que hoje é a França e a Grécia. Os romanos dominaram também o norte da África e parte da Ásia Menor. Essa expansão só foi possível graças ao domínio do Mar Mediterrâneo, conseguido após a vitória sobre Cartago nas Guerras Púnicas em 146 a.C. Assim, como Cartago, no norte da África, controlava o comércio no Mar Mediterrâneo, sua derrota, após três guerras, permitiu aos romanos o controle dessa região estratégica.

Os territórios conquistados deviam a Roma submissão e uma pesada carga de impostos. As populações derrotadas normalmente eram transformadas em mão de obra escrava. Roma passava, portanto, a ser a capital de um vasto império, possuidor de grandes quantidades de terra e de escravos. No entanto, foi justamente esse crescimento que provocou a decadência da República Romana.

Um dos problemas que contribuiu para a crise romana foi a grande concentração de terras, advinda das conquistas territoriais, que, nas mãos dos patrícios, provocou a decadência e a revolta dos pequenos proprietários rurais. Estes, arruinados, buscavam trabalho na cidade, o que, por sua vez, possibilitava a eclosão de revoltas encabeçadas por escravos ou pelas populações submetidas a Roma. A corrupção e o poder dos militares aumentavam as tensões sociais, e os gastos com as Guerras Púnicas e o consequente aumento de impostos desagradavam parte da população.

Com a expansão romana, o poder do Exército tornou-se cada vez maior, garantindo certa estabilidade nos limites do Império. Após a morte de Otávio, essa estabilidade foi mantida, apesar das dificuldades vividas pelas classes populares. No entanto, os imperadores que sucederam a Otávio, como Calígula e Nero, célebres pelo seu comportamento desregrado e pela postura tirânica, não foram tão eficientes na administração. Os imperadores tentaram manter a sucessão hereditária, mas precisavam do apoio do Exército para se manterem no poder. Assim, várias famílias governavam Roma, sem que nenhuma delas conseguisse estabelecer uma longa dinastia. A expansão do Império voltou a se intensificar a partir do ano 96 d.C. e se encerrou no século III d.C., quando se iniciou a crise do Império Romano.



David Iliff / Creative Commons

O Coliseu comportava cerca de 50 000 pessoas. Nele, eram realizados espetáculos vinculados à Política do Pão e Circo.

### Expansão romana



Allmaps

## O COLAPSO DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE

Após um longo período de expansão territorial e conquistas militares, o Império Romano passou por um processo de declínio, que se iniciou no século III d.C. A grande extensão do Império dificultava o controle desse vasto território e sua expansão. As longas distâncias geraram problemas de comunicação, e os povos dominados, assim como a resistência dos vizinhos do Império, passaram a dificultar o controle nas fronteiras romanas.

Como grande parte dos escravos do Império era proveniente das áreas dominadas, a retração das conquistas teve como consequência a diminuição do fluxo de prisioneiros que serviam como escravos. Assim, houve um grande aumento dos preços dos escravos e o consequente aumento dos preços dos produtos no interior do Império. A crise era agravada ainda pela pouca produtividade registrada em virtude da escassez de mão de obra.

Na tentativa de solucionar a crise escravista, foi instituído o colonato, que buscava o aumento da produtividade no campo. Nesse sistema, escravos e camponeses passaram a gozar de nova posição jurídica, a de colonos. O camponês, dessa forma, teria direito ao arrendamento de uma porção de terra e, em troca disso, pagaria ao proprietário em dias de trabalho e em produtos. A expansão do colonato ocorreu em um período de ruralização e atendia aos interesses dos grandes proprietários, que necessitavam de mão de obra. Os camponeses tinham, em troca, estabilidade e segurança, o que era importante, já que, naquele contexto, a violência e a penetração dos povos vizinhos se intensificavam.

A relação de dependência entre o trabalhador rural e o proprietário era chamada de *patrocinium* e, com ela, os latifundiários tomavam para si algumas atribuições do Estado. Os colonos estavam vinculados aos lotes em que trabalhavam, não podendo ser vendidos sem a terra e nem a terra vendida sem eles. Assim, como pode-se perceber, as raízes da servidão medieval encontram-se na generalização dessa prática.

É importante lembrar que, no entanto, a escravidão não foi completamente abolida, persistindo de forma reduzida no Período Medieval.

Os gastos excessivos do Império também colaboraram para a sua desagregação. A imensa burocracia e o grande contingente militar necessário para a manutenção das estruturas romanas geravam grandes despesas. A paralisação das conquistas e do fluxo de escravos provocou retração nos recursos do Estado e contribuiu para o aumento da crise. Nesse contexto, o poder político foi controlado pelos chefes das grandes legiões romanas. Como consequência, o Império passou por um período de instabilidade, denominado anarquia militar. Nesse período, os militares lutavam pela ocupação do posto de imperador, provocando, com o conflito entre grandes generais e seus companheiros de Exército, a fragilidade política. Entre os anos 235 d.C. e 285 d.C., Roma teve 26 imperadores, dos quais 25 foram assassinados em disputas pelo poder.

No final do século III e durante o século IV, os chefes políticos tomaram medidas para conter a crise, iniciando um processo de intervenção direta do Estado na vida social. Diocleciano (284-305), por exemplo, criou o Édito do Máximo, que fixava o preço dos salários e das mercadorias, visando combater a inflação. Estabeleceu, também, a tetrarquia, que dividia o poder político entre quatro generais.

Nesse período, o Império havia concedido ao povo uma relativa liberdade religiosa. Relativa porque fazia restrições ao cristianismo, que era visto como uma ameaça devido à grande adesão da população. No entanto, apesar das perseguições, essa religião foi se disseminando pelo Império. Diante dessa situação, o imperador Constantino, alegando ter tido visões associadas ao cristianismo, converteu-se e concedeu a liberdade de culto aos cristãos por meio do Édito de Milão. A conversão de Constantino tinha como objetivo consolidar o seu poder e amenizar a oposição. Essa medida foi imitada pelos imperadores que lhe sucederam, adotando também o cristianismo como religião.

Constantino ainda criou uma nova capital para o Império. Constantinopla (atualmente Istambul, na Turquia), antiga cidade de Bizâncio, situada em uma região menos afetada pela crise escravista, seria o centro difusor da cultura bizantina durante toda a Idade Média.

No final do século IV, Teodósio (378-395) proibiu as manifestações pagãs no Império. Dessa forma, o cristianismo passou de religião do imperador a religião oficial e ganhou ainda mais importância política. Na tentativa de evitar o colapso do Império, Teodósio dividiu-o em dois: o Império Romano do Ocidente, com sede em Roma, e o do Oriente, com sede em Constantinopla. O Império Romano do Oriente, ou Bizantino, perdurou até o fim da Idade Média, quando foi tomado, em 1453, pelos turco-otomanos; já a parte ocidental encontrou o seu fim cerca de mil anos antes.

### Divisão do Império Romano



Além dos fatores internos já citados, as migrações dos povos germânicos colaboraram para a derrocada do Império Romano. O evento, que durante muito tempo ficou conhecido como invasões bárbaras, representou o fim do domínio de Roma. Para os romanos, assim como para os gregos, bárbaros eram todos aqueles que não falavam o seu idioma e não professavam sua cultura. Nesse caso, os bárbaros eram aqueles que habitavam as regiões mais ao norte da Europa, chamados também de germânicos.

Inicialmente, esses grupos, que viviam nos limites do Império, foram utilizados como mão de obra na agricultura e auxiliavam na proteção das fronteiras, constituindo uma força militar. Com o passar do tempo e com o progressivo enfraquecimento do Império devido aos fatores internos, as migrações germânicas passaram a se intensificar e adquiriram caráter violento. Vários povos, como os vândalos, os suevos, os francos, os lombardos, os godos e os visigodos, colaboraram para a conquista do Império Romano. No entanto, foram os hérulos, em 476 d.C., que tomaram Roma, destituindo seu último imperador, Rômulo Augusto.

A compreensão da estrutura da sociedade feudal, que se consolidou na Europa nos séculos X e XI, só é possível pela análise desses fatores. As características da sociedade medieval tiveram suas raízes em estruturas do antigo Império Romano e dos povos de origem germânica que colaboraram para a sua desagregação.

## CULTURA

Com a conquista da Grécia, o Império Romano absorveu diversos aspectos da cultura grega, especialmente aqueles relacionados à religião. Os romanos eram politeístas e seus deuses, semelhantes às divindades gregas, porém com nomes diferentes: Júpiter, Baco, Marte e Vênus, respectivamente, Zeus, Dionísio, Ares e Afrodite na cultura grega, são apenas alguns exemplos. O cristianismo, por sua vez, só passou a ser permitido no século IV d.C. Antes disso, os cristãos eram perseguidos por venerarem apenas um Deus.

A educação dos romanos variava de acordo com a classe social e o sexo. Os meninos das classes privilegiadas aprendiam a ler e a escrever em latim e grego, já os de classes menos abastadas dedicavam-se ao trabalho agrícola ou artesanal.

Na arquitetura, a importância maior era dada à utilidade, como a construção de grandes edifícios públicos, estradas e de sistemas de distribuição de água – os famosos aquedutos romanos. Na literatura, podem ser citados os nomes de Ovídio, autor de *A Arte de Amar*, de Virgílio, autor da *Eneida* e de Tito Lívio, que, com os seus relatos, contribuiu com a História. A língua latina foi a base de boa parte das línguas da Europa Ocidental, como o português, o espanhol e o italiano.

O Direito romano, retomado durante o Renascimento, é também uma contribuição dos romanos, já que sua influência sobre os direitos nacionais europeus ainda se faz presente.



### Deuses gregos e romanos

Assista a esse vídeo para conhecer algumas características e diferenças das divindades idolatradas pelos povos romanos e pelos gregos.



## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UNIFESP) [...] não era a falta de mecanização [na Grécia e em Roma] que tornava indispensável o recurso à escravidão; ocorreria exatamente o contrário: a presença maciça da escravidão determinou a “estagnação tecnológica” greco-romana.

SCHIAVONE, Aldo. *Uma história rompida: Roma Antiga e Ocidente Moderno*. São Paulo: Edusp, 2005.

A escravidão na Grécia e na Roma antigas

- A) baseava-se em características raciais dos trabalhadores.
- B) expandia-se nos períodos de conquistas e domínio de outros povos.
- C) dependia da tolerância e da passividade dos escravos.
- D) foi abolida nas cidades democráticas.
- E) restringia-se às atividades domésticas e urbanas.

- 02.** (FUVEST-SP) *Cesarismo* / *cesarista* são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na antiga Roma, exercem um poder

- A) teocrático.
- B) democrático.
- C) aristocrático.
- D) burocrático.
- E) autocrático.

- 03.** (UFRGS-RS-2019) Considere as seguintes afirmações sobre a história antiga de Roma.

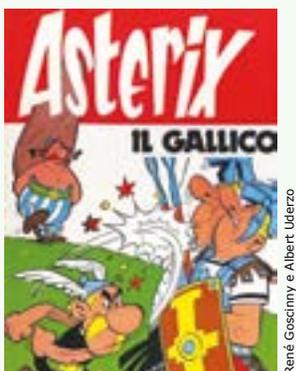
- I. Com o fim do período monárquico, a hierarquia social na República deixou de estar fundada na descendência familiar e na propriedade de terras, valorizando as ocupações ligadas ao comércio urbano e à prática da magistratura.
- II. No contexto dos séculos III e II a.C., a manumissão de estrangeiros, escravizados a partir de conquistas bélicas, possibilitava a tais indivíduos liberdade social e cidadania política.
- III. Entre as principais causas do fim da República, estão a invasão de tribos normandas oriundas do norte da Europa, a difusão do cristianismo e a crise econômica provocada pela chamada “Conspiração de Catilina”.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas III.
- D) Apenas I e II.
- E) I, II e III.

04. (UFAC) Durante a década de 1970, Asterix, uma personagem de histórias em quadrinhos, alcançou grande popularidade. Gaulês, Asterix liderava, com a ajuda de uma poção mágica e de seu companheiro Obelix, a resistência de sua tribo contra os invasores romanos.

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. *Toda a História: História Geral e História do Brasil*. São Paulo: Ática, [s.d.]. p. 95.



René Goscinny e Albert Uderzo

Por Tutatis! *Digestivo Cultural*. Disponível em: <<http://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=1387>>.

O quadrinho anterior apresenta a imagem de Asterix e Obelix, personagens de Uderzo e Goscinny. Ao observá-los e ler o texto, podemos compreender que

- A) o expansionismo do Império Romano não significou alteração nos ordenamentos territoriais e políticos europeus.  
 B) os gauleses combatiam o imperialismo grego.  
 C) os gauleses foram responsáveis pelo crescimento da usura, que seria uma das causas de decadência do Império Romano.  
 D) os romanos tentavam dominar os povos bárbaros para a erradicação do helenismo.  
 E) a expansão do Império Romano ocorreu com oposição dos povos bárbaros.
05. (ESPM-SP) O mundo romano mergulhou num prolongado período de crises. O Baixo Império foi marcado pela decadência e pela anarquia. Finalmente as invasões bárbaras minaram as forças imperiais já agonizantes, tomando pouco a pouco seus territórios e colocando fim ao império romano em 476.

VICENTINO, Cláudio. *História Geral*.

Sobre o mundo romano no Baixo Império, é correto afirmar que

- A) o período foi caracterizado pela continuidade da política de guerras de conquistas.  
 B) ocorreu uma expansão das áreas cultivadas em consequência da expansão territorial derivada das guerras.  
 C) o fim das guerras de conquistas fez escassear o número de prisioneiros e prejudicou a produção, acarretando a crise do escravismo.  
 D) as guerras e as conquistas permitiram obter ouro e prata abundantes, ocasionando uma inflação crescente.  
 E) para proteger as fronteiras do império romano, ameaçadas pelos bárbaros, foi criada a guarda pretoriana.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (FUVEST-SP) César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.

CÉSAR, Caio Júlio. *A Guerra Civil*. São Paulo: Estação Liberdade, 1999. p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- A) implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.  
 B) transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.  
 C) consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.  
 D) passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.  
 E) decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

02. (UEG-GO-2017) Leia o texto a seguir:

Os soldados procuravam os seus generais para a reabilitação econômica, e os generais usavam os soldados para incursões políticas. Os exércitos tornaram-se instrumentos de comandantes populares e as guerras começaram a ser aventuras privadas de cônsules ambiciosos: Pompeu na Bitínia, Crasso na Pátria, César na Gália, determinaram seus próprios planos estratégicos de conquista ou agressão.

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1976. p. 107.

O trecho citado pontua aspectos do cenário político que possibilitaram o surgimento do Primeiro Triunvirato no ano 60 a.C. Essa transformação das legiões romanas em exércitos particulares teve como desdobramento a

- A) formação de alianças entre os generais para enfrentar sucessivas rebeliões de escravos, como a comandada pelo gladiador Espártaco.  
 B) promulgação da Lei Frumentária, que estabeleceu preços menores para o trigo, principal alimento das legiões romanas em campanha.  
 C) criação de códigos legais que visavam ordenar a vida civil e militar, como a Lei das Doze Tábuas, Leis Licínias e Lei Canuleia.  
 D) eclosão de sucessivas guerras civis, geradas pelo desequilíbrio político advindo da morte de Crasso durante uma campanha militar.  
 E) expansão do imperialismo romano pelo Mediterrâneo, levando Roma a entrar em conflito com Cartago, o que gerou as Guerras Púnicas.



03. (UFJF) Esse é um fragmento de uma obra produzida no século I a.C.

“Os romanos possavam-se de escravos através de procedimentos extremamente legítimos: ou compravam do Estado aqueles que fossem vendidos “debaixo de lança” como parte do botim; ou um general poderia permitir àqueles que fizessem prisioneiros de guerra conservá-los, juntamente com o resto do produto do saque”.

HALICARNASSO, Dionísio de. História Antiga dos Romanos, IV, 24 apud CARDOSO, C. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003. p. 141.

Em relação à escravidão na Roma Antiga, assinale a alternativa correta.

- A) Os escravos possuíam entre si uma forte identidade étnica e cultural, pois apresentavam uma origem territorial africana única.
- B) O número de escravos diminuiu fortemente com o processo expansionista, pois havia a prática de libertá-los em massa para que se tornassem soldados.
- C) A utilização da mão de obra escrava dos derrotados de guerra foi ampliada com o término da prática de escravizar indivíduos livres por dívidas.
- D) Revoltas de escravos durante a crise republicana, como a liderada por Espártaco, se caracterizaram por serem movimentos urbanos limitados à cidade de Roma.
- E) A escravidão foi abolida em definitivo pelo Édito Máximo do imperador Otávio Augusto no contexto em que o Cristianismo tornou-se a religião oficial.

04. (UEL-PR) Observe os quadrinhos sobre mercado de escravos a seguir:



UDERZO, A.; GOSCINNY, R. *Asterix – Os louros de César*. Rio de Janeiro: Companhia Editorial Brasileira, [s.d.].

Na imagem, os criadores de Asterix se referem a um aspecto importante da sociedade romana no final do período republicano. Trata-se

- A) da utilização em larga escala do trabalho escravo nas províncias romanas, como a Gália, devido à imposição pelos conquistadores aos povos conquistados de seu modo de produção escravista.
- B) do caráter mercadológico dos escravos no mundo antigo, o que impedia aos ex-escravos alforriados e a seus descendentes a ascensão à cidadania e a sua plena integração à sociedade romana.
- C) da escravização por dívidas dos plebeus de Roma e de suas províncias, que, tendo sido empobrecidos pelas guerras civis e destituídos de suas terras, tinham se tornado dependentes dos patrícios romanos.
- D) do desenvolvimento da escravidão mercadoria, em Roma e na Península Itálica, associado ao sucesso das conquistas e ao aumento do número de escravos advindos das capturas de prisioneiros de guerra.
- E) da escravidão voluntária e temporária de estrangeiros, como os personagens Asterix e Obelix, que buscavam nos mercados de escravos da Roma Antiga uma forma de ascender à cidadania romana após sua manumissão.

**05.** (UEL-PR) A expansão imperial romana resultou, a partir do século I d.C., na utilização do trabalho escravo em grande escala e no aumento significativo do número de plebeus desocupados, aos quais se juntaram levas de pequenos agricultores arruinados. Isso incrementou o êxodo rural e provocou o inchamento das cidades, especialmente de Roma. Para amenizar o problema social dessas massas, o Estado passou a dar-lhes subsídios.

Esta política caracterizou-se pela distribuição de

- A) terras para os desocupados, caracterizando uma verdadeira reforma agrária, conhecida como a Política Agrária de Licínio.
- B) dinheiro para a aquisição de roupas e alimentos, combatendo a inflação que assolava a República, provocada pela política de Tucídides.
- C) grãos a preços baixos e espetáculos públicos gratuitos, conhecida como Política do Pão e Circo, de Augusto.
- D) sementes, instrumentos agrícolas e escravos para o cultivo de terras na Sicília e no norte da África: a Política de Colonização, de Suetônio.
- E) escravos para estimular a agricultura na Península Ibérica, conhecida como a Política Agrícola, de Cláudio.

**Instrução:** Para responder à questão a seguir, considere o seguinte texto:

Finalmente, a bandeira. Tiradentes propôs que fosse adotado o triângulo representando a Santíssima Trindade, com alusão às cinco chagas de Cristo crucificado, presente nas armas portuguesas. Já Alvarenga propôs a imagem de um índio quebrando os grilhões do colonialismo, com a inscrição "*Libertas quae sera tamen*" (Liberdade, ainda que tardia), do poeta latino Virgílio, e que foi adotada e consagrada.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. 4. ed. São Paulo: Ed. 34, 2015. p. 261.

**06.** (PUC-Campinas-SP) O texto, ao se referir ao poeta Virgílio, nos remete a um período da história da Roma Antiga: o Império Romano. Durante esse período, foram características do Estado romano

- A) recuperação de antigas práticas do período anterior, como a escravidão em grande escala, e o imperialismo econômico romano.
- B) introdução de novos ideais baseados na economia de mercado, na condenação da guerra e na valorização da democracia romana.
- C) transformação da estrutura administrativa nas cidades, fragmentação dos latifúndios e penetração dos bárbaros no Império.

- D) centralização político-administrativa nas mãos do imperador, utilização da política do "pão e circo" e adoção da Pax Romana.
- E) participação de todos os cidadãos romanos nas instituições políticas, uma educação humanista e conquista do Mediterrâneo.

**07.**

XCAR



(UFTM-MG) Os romanos deram o nome de *pax romana* ao período de estabilização das fronteiras. Nesse período, 300 mil soldados, deslocando-se rapidamente pelas estradas do Império, defenderam as fronteiras junto aos rios Reno e Danúbio contra as incursões das tribos germânicas, contiveram invasões orientais e sufocaram rebeliões internas. A paz romana foi, antes de tudo, uma "paz armada", o maior símbolo do apogeu do Império, que, no entanto, já carregava em seu interior os sinais de sua decadência.

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. *A escrita da História*.

O fim das conquistas romanas

- A) fortaleceu os plebeus, em especial os mais ricos, que conquistaram a instituição do tribunato da plebe e a permissão do casamento com os patrícios.
- B) provocou a guerra de Roma contra Cartago – as Guerras Púnicas –, pois os cartagineses colocaram em risco as conquistas romanas na Sicília e no norte da África.
- C) gerou o término do suprimento de escravos, decorrendo disso todo um processo de desordem econômica em Roma, com a fragilização do Exército e o avanço dos germanos.
- D) estabeleceu uma nova condição jurídica para os plebeus, que não podiam mais ser vítimas da escravização por dívidas e foram beneficiados com a distribuição de terras.
- E) motivou o crescimento dos espaços urbanos no Império, com o conseqüente aumento das atividades manufatureiras e comerciais, além do crescimento da população.

**08.** (FGV) "Não descreverei catástrofes pessoais de alguns dias infelizes, mas a destruição de toda a humanidade, pois é com horror que meu espírito segue o quadro das ruínas da nossa época. Há vinte e poucos anos que, entre Constantinopla e os Alpes Julianos, o sangue romano vem sendo diariamente vertido. A Cítia, Trácia, Macedônia, Tessália, Dardânia, Dácia, Épiro, Dalmácia, Panônia são devastadas pelos godos, sármatas, quedos, alanos [...]; deportam e pilham tudo.

Quantas senhoras, quantas virgens consagradas a Deus, quantos homens livres e nobres ficaram na mão dessas bestas! Os bispos são capturados, os padres assassinados, todo tipo de religioso perseguido; as igrejas são demolidas, os cavalos pastam junto aos antigos altares de Cristo [...]"

SÃO JERÔNIMO. Cartas apud FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Roma: vida pública e vida privada*, 2000.

O excerto, de 396, remete a um contexto da história romana marcado pela

- A) combinação da cultura romana com o cristianismo, além da desorganização do Estado Romano, em meio às invasões germânicas e de outros povos.
- B) reorientação radical da economia, porque houve o abandono da relação com os mercados mediterrâneos e o início de contato com o norte da Europa.
- C) expulsão dos povos invasores de origem não germânica, seguida da reintrodução dos organismos representativos da República Romana.
- D) crescente restrição à atuação da Igreja nas regiões fronteiriças do Império, porque o governo romano acusava os cristãos de aliança com os invasores.
- E) retomada do paganismo e o conseqüente retorno da perseguição aos cristãos, responsabilizados pela grave crise política do Império Romano.

## SEÇÃO ENEM



### 01. (Enem-2017)

#### Texto I

Esta foi a regra que eu segui diante dos que me foram denunciados como cristãos: perguntei a eles mesmos se eram cristãos; aos que respondiam afirmativamente, repeti uma segunda e uma terceira vez a pergunta, ameaçando-os com o suplício. Os que persistiram, mandei executá-los, pois eu não duvidava que, seja qual for a culpa, a teimosia e a obstinação inflexível deveriam ser punidas. Outros, cidadãos romanos portadores da mesma loucura, pus no rol dos que devem ser enviados a Roma. Correspondência de Plínio, governador de Bitínia, província romana situada na Ásia Menor, ao imperador Trajano. Cerca do ano 111 d.C.

Disponível em: <[www.veritatis.com.br](http://www.veritatis.com.br)>.

Acesso em: 17 jun. 2015 (Adaptação).

#### Texto II

É nossa vontade que todos os povos regidos pela nossa administração pratiquem a religião que o apóstolo Pedro transmitiu aos romanos. Ordenamos que todas aquelas pessoas que seguem esta norma tomem o nome de cristãos católicos. Porém, o resto, os quais consideramos dementes e insensatos, assumirão a infâmia da heresia, os lugares de suas reuniões não receberão o nome de igrejas e serão castigados em primeiro lugar pela divina vingança e, depois, também pela nossa própria iniciativa.

Édito de Tessalônica, ano 380 d.C.

In: PEDRERO-SÁNCHEZ, M. G. *História da Idade Média*: textos e testemunhas. São Paulo: Unesp, 2000.

Nos textos, a postura do Império Romano diante do cristianismo é retratada em dois momentos distintos. Em que pese as diferentes épocas, é destacada a permanência da seguinte prática:

- A) Ausência de liberdade religiosa.
- B) Sacralização dos locais de culto.
- C) Reconhecimento do direito divino.
- D) Formação de tribunais eclesiásticos.
- E) Subordinação do poder governamental.

### 02.

TUX3



(Enem-2017)

#### Texto I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado “legislador” em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*.

São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (Adaptação).

#### Texto II

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. *Grécia e Roma*. São Paulo:

Contexto, 2011 (Adaptação).

O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a

- A) discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- B) invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- C) formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- D) definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- E) criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

- 03.** (Enem) Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênviros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

- A) adoção do sufrágio universal masculino.  
 B) extensão da cidadania aos homens livres.  
 C) afirmação de instituições democráticas.  
 D) implantação de direitos sociais.  
 E) tripartição dos poderes políticos.
- 04.** (Enem) O fenômeno da escravidão, ou seja, da imposição do trabalho compulsório a um indivíduo ou a uma coletividade, por parte de outro indivíduo ou coletividade, é algo muito antigo e, nesses termos, acompanhou a história da Antiguidade até o séc. XIX.

Todavia, percebe-se que tanto o *status* quanto o tratamento dos escravos variou muito da Antiguidade greco-romana até o século XIX em questões ligadas à divisão do trabalho.

As variações mencionadas dizem respeito

- A) ao caráter étnico da escravidão antiga, pois certas etnias eram escravizadas em virtude de preconceitos sociais.  
 B) à especialização do trabalho escravo na Antiguidade, pois certos ofícios de prestígio eram frequentemente realizados por escravos.  
 C) ao uso dos escravos para a atividade agroexportadora, tanto na Antiguidade quanto no mundo moderno, pois o caráter étnico determinou a diversidade de tratamento.  
 D) à absoluta desqualificação dos escravos para trabalhos mais sofisticados e à violência em seu tratamento, independentemente das questões étnicas.  
 E) ao aspecto étnico presente em todas as formas de escravidão, pois o escravo era, na Antiguidade greco-romana, como no mundo moderno, considerado uma raça inferior.

- 05.** (Enem)  
Somos servos da lei para podermos ser livres.

CÍCERO

O que apraz ao príncipe tem força de lei.

ULPIANO

As frases anteriores são de dois cidadãos da Roma Clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).

Tendo como base as sentenças, considere as afirmações:

- I. A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.  
 II. Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.  
 III. A lei republicana definia que os direitos de um cidadão acabavam quando começavam os direitos de outro cidadão.  
 IV. Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.

Estão corretas apenas

- A) I e II. D) II e IV.  
 B) I e III. E) III e IV.  
 C) II e III.

## SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



### GABARITO

Meu aproveitamento 

#### Aprendizagem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. B  
 02. E  
 03. B

04. E  
 05. C

#### Propostos

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. B  
 02. D  
 03. C  
 04. D  
 05. C  
 06. D  
 07. C  
 08. A

#### Seção Enem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

01. A  
 02. E  
 03. B

04. B  
 05. E



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %